

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	366	0,2%	14,6%	14,6%
PSI 20	6.000	-0,6%	25,0%	25,0%
IBEX 35	11.180	0,1%	8,8%	8,8%
CAC 40	4.967	-0,3%	16,3%	16,3%
DAX 30	11.408	0,5%	16,3%	16,3%
FTSE 100	6.887	-0,7%	4,9%	10,0%
Dow Jones	17.924	0,5%	0,6%	8,0%
S&P 500	2.088	0,4%	1,4%	8,9%
Nasdaq	4.946	0,5%	4,4%	12,1%
Russell	1.226	0,5%	1,7%	9,3%
NIKKEI 225*	19.292	-1,2%	10,6%	18,8%
MSCI EM	1.025	-1,5%	7,2%	15,1%

\*Fecho de hoje

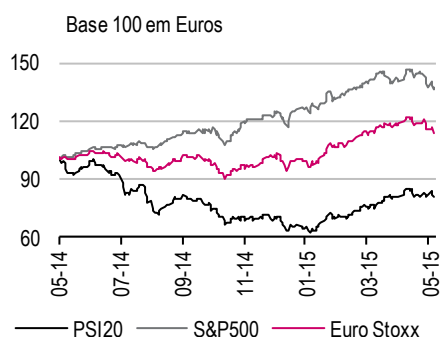
Petróleo(WTI)	58,9	-3,3%	10,6%	18,8%
CRB	226,8	-1,5%	-1,4%	5,9%
EURO/USD	1,127	-0,5%	-6,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,025	-0,5	-8,0	-
OT 10Y*	2,404	-14,1	-28,3	-
Bund 10Y*	0,590	0,4	4,9	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	59,91	-0,7%	25,2%
IBEX35	112,08	0,4%	8,8%
FTSE100 (2)	68,94	-0,7%	5,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**  
Analista de Mercados

+351 210 037 856

[ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt](mailto:ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt)

## Carteira Técnica

Nas próximas duas semanas mantemos a exposição aos mercados nos 60% tanto na Zona Euro como nos EUA. A Carteira Zona Euro será constituída por 8 títulos e a EUA por 12 títulos. A performance das últimas duas semanas foi de -3,2% e -0,9%, respetivamente. (pág. 12 a 17)

## Mercados

### Syngenta marca manhã europeia, Sonae e EDP são destaque nacional

As praças europeias negociavam em alta a meio da manhã desta sexta-feira. O índice britânico é o mais animado, após a vitória do Conservador David Cameron no Reino Unido, sendo reeleito primeiro-ministro. De realçar os ganhos da Syngenta (+17,3%), impulsionada pela rejeição à OPA hostil da Monsanto, e por cá temos a EDP a reagir aos bons resultados do 1º trimestre com uma subida de 3,3% e a Sonae a disparar 4,2%, após ter revelado que os lucros do 1º trimestre duplicaram.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500		
<span style="color: green;">+</span> Ren-Rede Energet	2,5%	Dialog Semicond	9,6%	Yahoo! Inc	5,3%
<span style="color: green;">+</span> Teixeira Duarte	1,4%	Alpha Bank A.E.	9,5%	Alexion Pharm	5,1%
Edp	1,3%	Banca Pop Sondri	6,9%	Avago Technologi	4,9%
Portugal Tel-Reg	-3,1%	Bilfinger Se	-4,7%	Noble Corp Plc	-6,6%
<span style="color: red;">-</span> Mota Engil Sgps	-3,6%	Groupe Eurotunne	-4,9%	Teradata Corp	-7,0%
Galp Energia	-4,0%	Metro Ag	-5,1%	Keurig Green Mou	-9,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Portugal

**EDP** bate estimativas, ainda que penalizada por apreciação do dólar

**Sonae** duplica lucros no 1º trimestre

**Sonae Indústria** reporta resultados do 1º trimestre

**Sonaecom** apresentou contas do 1º trimestre

**Novabase** revela contas do 1º trimestre

**Oi** reporta resultados do 1º trimestre

## Europa

**Syngenta** rejeita proposta hostil de \$ 45 mil milhões da Monsanto

**BG** bate estimativas de produção, vendas e lucro

**Enel** vende € 2 mil milhões em ativos em Portugal

**Uber** oferece \$ 3 mil milhões por negócio de mapas da Nokia, diz NYT

## EUA

**Fox** supera estimativa de EPS pelo 6º trimestre consecutivo

**Alibaba** troca de CEO após superar suplantar expectativas

**Metlife** apresenta bons resultados, mas receitas desiludem

**Marathon Oil** com prejuízo menor que o esperado, corta capex

**Whole Foods** apresenta vendas abaixo do esperado

**Tesla Motors** apresenta perdas abaixo do esperado

**TripAdvisor** com números ligeiramente abaixo do previsto

## Indicadores

**Grécia** abrandou o cenário deflacionista, registando uma queda homóloga de 1,8%

**Produção Industrial em Itália** aumentou 1,2% em termos homólogos em março

**Produção Industrial em Espanha** aumentou 2,9% em termos homólogos em março

**Balança Comercial do Reino Unido** com défice de £ 2.817 milhões em março

**Produção Industrial na Alemanha** registou uma subida homóloga de 0,1% em março

**Balança Comercial da Alemanha** com *superavit* de € 23 mil milhões em março

**Balança Comercial da China** obteve um *superavit* de \$ 34,1 mil milhões em abril

## Outras Notícias

**David Cameron** deve conseguir maioria absoluta

**Fecho dos Mercados**

**Portugal.** O PSI20 recuou ontem 0,6% para os 5999 pontos, com 7 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 395,2 milhões de ações, correspondentes a € 119,3 milhões (8% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a REN, a subir 2,5% para os € 2,84, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+1,4% para os € 0,669) e da EDP (+1,3% para os € 3,511). A Galp Energia liderou as perdas percentuais (-4% para os € 11,585), seguida da Mota Engil (-3,6% para os € 2,89) e da Portugal Telecom (-3,1% para os € 0,537).

**Europa.** As bolsas europeias encetaram uma recuperação vespertina, ainda que tenha sido insuficiente para trazer alguns índices para terreno positivo. A marcar esteve o menor aumento dos pedidos de subsídio nos EUA durante a semana passada. O índice britânico FTSE foi dos índices mais penalizados, num dia em que o Reino Unido vai a votos para definir o próximo primeiro-ministro, naquela que é a eleição mais imprevisível desde a Segunda Guerra Mundial. O índice Stoxx 600 avançou 0,1% (388,98), o DAX ganhou 0,5% (11407,97), o CAC desceu 0,3% (4967,22), o FTSE deslizou 0,7% (6886,95) e o IBEX valorizou 0,1% (11180,3). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Viagens & Lazer (+1,91%), Tecnológico (+1,49%) e Automóvel (+1,17%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Energético (-2,35%), Recursos Naturais (-1,62%) e Construção (-0,62%).

**EUA.** Dow Jones +0,5% (17924,06), S&P 500 +0,4% (2088), Nasdaq 100 +0,5% (4401,552). Os setores que encerraram positivos foram: Financials (+0,66%), Info Technology (+0,65%), Industrials (+0,55%), Materials (+0,48%), Consumer Discretionary (+0,48%), Health Care (+0,47%), Utilities (+0,43%), Consumer Staples (+0,2%) e Telecom Services (+0,08%). O único setor que terminou negativo foi: Energy (-1,1%). O volume da NYSE situou-se nos 749 milhões, 0% acima da média dos últimos três meses (748 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,4 vezes.

**Ásia (hoje).** Nikkei (+0,5%); Hang Seng (+1,1%); Shanghai Comp (+2,3%)

## Portugal

Hoje encontram-se a descontar dividendo a **Galp Energia** (cap. € 9,6 mil milhões, -0,04%, ou € 0,005/ação, para os € 11,58), de € 0,1728/ação, e a **Portucel** (cap. € 3,1 mil milhões, -8,3%, ou € 0,362/ação, para os € 4,008), € 0,433/ação. Ambos os montantes serão pagos na próxima terça-feira, dia 12.

**EDP bate estimativas, ainda que penalizada por apreciação do dólar**

A EDP (cap. € 13,3 mil milhões, +3,3% para os € 3,627) manteve os lucros do 1º trimestre inalterados em termos homólogos nos € 297 milhões, batendo os € 283 milhões projetados pelo consenso da Bloomberg. O EBITDA da empresa ascendeu a € 1.017 milhões, nos primeiros três meses do ano, também em linha com o verificado em 2014. O registo superou também os € 995 milhões esperados pelos analistas. O EBIT desceu 3% para os € 680 milhões. Os resultados financeiros foram mais negativos em 42% para os € 208 milhões, sobretudo devido ao impacto cambial da dívida financeira denominada em dólares e pelo aumento do custo médio de dívida (mais 0,1pp para os 4,7%). O lucro antes de impostos caiu 17% para os € 471 milhões. O fluxo das atividades operacionais mais do que duplicou para os € 1.278 milhões. A variação de caixa foi negativa em € 353 milhões e fixou-se nos € 2,24 mil milhões no final do período. O investimento líquido nos primeiros três meses do ano foi de € 377 milhões, mais 54% que em 2014. A capacidade instalada no final do período era 1,6% superior à de março de 2014 e situava-se nos 22,43 MW. O montante de dívida líquida caiu 2% em três meses para os € 16,78 mil milhões, estando o respetivo múltiplo nos 4,1x face ao EBITDA.

**Sonae duplica lucros no 1º trimestre**

A Sonae (cap. € 2,6 mil milhões, +4,2% para os € 1,288) informou ter duplicado os lucros no 1º trimestre de 2015 para os € 20 milhões, tendo superado os € 18,1 milhões previstos pelos analistas. O volume de negócios consolidado cresceu 1,7% para os € 1.146 milhões. O *underlying* EBITDA caiu 1,6% para os € 59 milhões, correspondendo a uma margem de 5,2%. O EBITDA subiu 1% para os € 71 milhões, correspondendo uma margem de 6,2pp. Nesse campo a empresa beneficiou dos resultados da NOS e da Sonae Sierra. A empresa beneficiou de uma melhoria dos resultados financeiros de -€ 20 milhões para os -€ 18 milhões. A Sonae MC aumentou as receitas 0,8% para os € 793 milhões. No entanto, as vendas *like-for-like* caíram 1,2%. O *underlying* EBITDA da Sonae MC caiu 5,1% para os € 33 milhões, ao que corresponde uma margem de 4,2%. Em todo o segmento de retalho o *capex* cresceu 67,5% para os € 47 milhões. A dívida líquida recuou 1,7% em termos homólogos para os € 1,37 mil milhões.

**Sonae Indústria reporta resultados do 1º trimestre**

A Sonae Indústria (cap. € 93,1 milhões, -1,2% para os € 0,0082) apresentou os resultados do 1º trimestre de 2015. O Volume de negócios consolidado contraiu 3% em termos homólogos, para os € 258 milhões, resultante da descida de 3% nos volumes de vendas e da subida de 3,6% dos preços médios de venda. Já o EBITDA subiu 44%, com o EBITDA recorrente a subir 29% para os €25 milhões, resultante da melhoria nas unidades industriais da Europa. O EBITDA recorrente dos últimos 12 meses totalizou os € 101 milhões, um crescimento de € 17 milhões face ao verificado no final do 1º trimestre de 2014. O resultado líquido teve uma melhoria homóloga de €16 milhões, sendo ainda assim negativo em € 11 milhões. Em termos consolidados, os custos variáveis unitários por m3 baixaram 2,1%. O total de custos fixos, numa base comparável, ou seja, excluindo a contribuição das operações descontinuadas, desceram aproximadamente € 1,4 milhões, em termos homólogos. Numa base comparável, excluindo as linhas de produção descontinuadas, o índice médio de utilização de capacidade do grupo foi de 79%, uma subida de 4,3 p.p. face ao 4T14. Conforme comunicado à CMVM, é de realçar que no final de 2014, a SI classificou como "operações descontinuadas" os resultados das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot, em França (alienadas em abril de 2014), de Pontecaldelas, em Espanha (cuja atividade foi interrompida definitivamente no 1º semestre de 2014), e das unidades industriais de Ussel e Linxe, em França, e Betanzos, em Espanha.

**Sonaecom apresentou contas do 1º trimestre**

A Sonaecom (cap. € 669 milhões, +3,2% para os € 2,148), cerca de 90% detida pela Sonaecom, apresentou os números do 1º trimestre. O volume de negócios consolidado aumentou 16% em termos homólogos, para € 32 milhões, sustentado por um crescimento de 19,9% nas vendas de equipamento e de 14,4% nas receitas de Serviço. Os custos operacionais subiram 17,7% face a igual período de 2014, para € 31,3 milhões, com os custos com pessoal a aumentarem 16,9%, devido a um incremento de 20,8% nos números de colaboradores. O EBITDA contraiu 4,4% para € 6,2 milhões. O resultado líquido caiu 17,7% em termos homólogos, para €4,3 milhões. A dívida bruta desceu de € 26,7 milhões no 1T14 para € 11,5 milhões.

**Novabase revela contas do 1º trimestre**

A Novabase (cap. € 75,4 milhões, inalterada nos € 2,4) reportou um crescimento de 23% no resultado líquido do 1º trimestre, para os € 3,1 milhões. O EPS foi de \$ 0,06, correspondendo a um aumento de 21% em termos homólogos. O EBITDA subiu 11% para os € 4 milhões. Em termos de posição de cash registou-se uma geração de € 8 milhões. O volume de negócios aumentou 5%, ascendendo a € 54,1 milhões. As operações internacionais expandiram-se 52%, impulsionadas pelo crescimento na Europa e, pela primeira vez na história, o negócio internacional ultrapassou o doméstico. Os serviços mantiveram a trajetória ascendente, motivados por um crescimento de 23%, representando 77% do total. Face ao *guidance* da empresa, os resultados ficaram em linha no que respeita ao volume de negócios e dentro do intervalo em termos de EBITDA. A Novabase mostrou-se confiante nos objetivos traçados para 2015, apesar da incerteza em alguns mercados onde atua.

**Oi reporta resultados do 1º trimestre**

A Oi, empresa onde a PTSGPS tem atualmente uma participação na ordem dos 25%, como resultado da fusão entre a portuguesa e a brasileira, reportou contas do 1º trimestre, registando um prejuízo de 447 milhões de reais (cerca de € 130 milhões). O EBITDA recorrente aumentou 12,8% para € 560 milhões, ainda que o EBITDA tenha recuado, em virtude das operações descontinuadas, onde se incluem as operações da PT Portugal SGPS desde que este ativo foi colocado à venda. As receitas caíram 0,9% para cerca de € 2000 mil milhões, com uma quebra de 0,5% no mercado doméstico. A dívida líquida no final do período era de 32,557 milhões de reais (aproximadamente € 9,462 milhões).

\*cap- capitalização bolsista

## Europa

**Syngenta rejeita proposta hostil de \$ 45 mil milhões da Monsanto**

A Syngenta (cap. Sfr 36,3 mil milhões, +17,3% para os Sfr 390,1), produtora de químicos para o setor agrícola, rejeitou a proposta não solicitada de \$ 46 mil milhões da Monsanto, produtora agrícola e de biotecnologia norte-americana. A empresa suíça considerou a oferta demasiado baixa e considerou que a mesma iria levantar dificuldades até estar concluída. Essas dificuldades incluem não apenas o escrutínio dos reguladores mas também da opinião pública “em diversos níveis e vários países”, o que indica a preocupação da Syngenta com a reputação da Monsanto como líder em organismos geneticamente modificados (GMO, na sigla em inglês). A Syngenta informou que a proposta da Monsanto, de numerário e ações, avaliava cada ação da empresa em Sfr 449, sendo 45% em *cash*.

**BG bate estimativas de produção, vendas e lucro**

A British Gas (cap. £ 40,5 mil milhões, +1% para os £ 11,855), que concordou em ser adquirida pela Shell no mês passado, informou que o seu lucro operacional no 1º trimestre caiu mais de metade face ao ano passado. O resultado líquido ajustado foi de \$ 565 milhões (\$ 1,15 mil milhões no ano passado), superou as estimativas de \$ 305 milhões do mercado. O lucro antes de impostos totalizou \$ 708 milhões, batendo os \$ 547 milhões previstos. A produção aumentou 0,8% em termos homólogos para os 638 mil barris por dia, acima dos 634 milhares de barris diários esperados. As receitas ascenderam a \$ 3,99 mil milhões, também acima dos \$ 3,65 mil milhões.

**Enel vende € 2 mil milhões em ativos em Portugal**

A *utility* italiana Enel (cap. € 39,2 mil milhões, +2,7% para os € 4,17) obteve, sem surpresas, um resultado líquido ajustado de € 810 milhões, crescendo 7,3% em termos homólogo, beneficiando de um aumento dos preços e dos volumes na América Latina que compensaram as quebras de receitas de eletricidade na Europa. As receitas totais aumentaram 9,8% em termos homólogos para os € 20 mil milhões. O montante de dívida líquida cresceu 5,7% para os € 39,5 mil milhões. Em *conference call*, o CEO Francesco Starace, informou que pretende alienar cerca de € 5 mil milhões em ativos em diversos países entre os quais em Portugal. No nosso país a Enel irá procurar alienar € 2 mil milhões em ativos de energia renovável e de gás. Outros € 2 mil milhões virão de venda de 49% do negócio de energias renováveis nos EUA, vendas de ativos de energia hídrica em Itália e a alienação da eslovaca Slovenske Elektrane. Os restantes € 1.000 milhões provirão das vendas de ativos ainda não identificados.

**Uber Technologies oferece \$ 3 mil milhões por negócio de mapas da Nokia, diz NYT**

A Uber Technologies terá submetido uma proposta pelo negócio de mapas da Nokia (cap. € 22,6 mil milhões, +3,3% para os € 6,15), a HERE, por cerca de \$ 3 mil milhões. A notícia é avançada pelo New York Times, que cita fontes próximas o processo. A Uber comercializa e opera a rede de transporte baseada em app móvel, que permite aos utilizadores enviarem uma solicitação de viagem, que é encaminhado para os motoristas de táxi, tendo, em dezembro de 2014 merecido a confiança da Baidu, que adquiriu uma participação na multinacional norte-americana.

**E.ON desconta dividendo**

A E.ON (cap. € 27,2 mil milhões, -2,9% para os € 13,605), maior *utility* alemã, está a descontar hoje, 8 de maio, um dividendo de € 0,50 por ação, a ser pago em junho (a partir de dia 5). O montante representa uma *dividend yield* de 3,6% tendo em conta a cotação de fecho de 7 de maio.

**Lagardere destaca dividendo**

A Lagardere (cap. € 3,5 mil milhões, -3,6% para os € 26,795), maior empresa de publicidade de França, encontra-se a destacar hoje, 8 de maio, um dividendo de € 1,30 por ação, correspondente a uma *dividend yield* de 4,7% tendo em conta a cotação de fecho de 7 de maio. O montante será pago a partir de 12 de maio.

**Bilfinger desconta dividendo**

A Bilfinger (cap. € 1,9 mil milhões, -3,2% para os € 41,17), uma das maiores construtoras alemãs, destaca hoje, 8 de maio, um dividendo de € 2 por ação, correspondente a uma *dividend yield* de 4,7%, tendo em conta a cotação de fecho de 7 de maio.

**ArcelorMittal penalizada pela descida dos preços do minério de ferro**

A ArcelorMittal, o maior produtor de aço do mundo, divulgou uma queda de 21% no EBITDA do 1º trimestre para os \$ 1,38 mil milhões, abaixo dos estimados \$ 1,42 mil milhões. Nos primeiros três meses do ano, as vendas caíram 13,6% para os \$ 17,1 mil milhões em termos homólogos, ficando aquém dos previstos \$ 17,3 mil milhões. A dívida líquida a 31 de março cresceu para os \$ 16,6 mil milhões, melhor que os \$ 18,5 mil milhões previstos. A empresa revê em baixa a sua última projeção para os resultados de 2015, em que espera que o EBITDA venha entre os \$ 6 mil milhões e os \$ 7 mil milhões (vs. \$ 6,5 mil milhões - \$ 7 mil milhões aguardados anteriormente), penalizados pela descida dos preços do minério de ferro.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**Fox supera estimativa de EPS pelo 6º trimestre consecutivo**

A 21st Century Fox reportou um EPS ajustado de \$ 0,42 no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, que bateu a estimativa dos analistas pela 6ª vez consecutiva (\$ 0,39). O lucro operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) caiu 3% para os \$ 1,68 mil milhões. A quebra de 51% no OIBDA do segmento de televisão, apagou as subidas nos restantes segmentos. As receitas caíram 1,1% em termos homólogos para os \$ 6,84 mil milhões, abaixo dos \$ 6,88 mil milhões previstos, interrompendo assim uma série de 9 trimestre consecutivos a bater o valor aguardado para as vendas. O segmento de programação por cabo manteve-se com o maior relevo (50%), seguida do segmento de cinema (33%) e de televisão (17%).

**Alibaba troca de CEO após superar suplantando expectativas**

A gigante chinesa do comércio *online* Alibaba nomeou Daniel Zhang como novo CEO da empresa, substituindo Jonathan Lu já a partir da próxima semana. Zhang, até agora COO, é assim promovido depois do sucesso do “Dia dos Solteiros” organizado pela empresa a 11 de novembro. Esta revelação foi feita após ter reportado um crescimento de 45% nas receitas do 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, para os 17,43 mil milhões de yuans. A China manteve-se destacadamente o maior mercado da empresa, a valer cerca de 80% das suas receitas, tendo experienciado uma subida homóloga de 39%. O EPS ajustado foi de 3 yuans, batendo os 2,59 yuans esperados. O número de compradores ativos aumentou 37% para os 350 milhões.

**Priceline bate estimativa de EPS pelo 27º trimestre consecutivo**

A Priceline, uma das maiores agências de viagens *online* dos EUA, obteve um EPS ajustado de \$ 8,12 no 1º trimestre, batendo assim os \$ 7,74 antecipados pelos analistas. Esta é a 27ª vez consecutiva que a agência de viagens supera a previsão trimestral de resultados que o mercado tinha para si. As receitas cresceram 12% em termos homólogos para os \$ 1,84 mil milhões, superando em cerca de \$ 40 milhões a estimativa dos analistas. Para o atual trimestre a empresa prevê um ganho por ação entre os \$ 10,95 e os \$ 11,75, o que desaponta a estimativa dos analistas de \$ 13,15.

**Metlife apresenta bons resultados, mas receitas desiludem**

A Metlife, maior seguradora vida dos EUA, anunciou um EPS operacional de \$ 1,44, que supera a estimativa dos analistas de \$ 1,41 para o 1º trimestre. O resultado líquido cresceu 63% em termos homólogos, para os \$ 2,16 mil milhões, devido a ganhos provenientes de produtos de derivados de taxas de câmbio e de juro. As receitas caíram 0,5% em termos homólogos nos primeiros três meses do ano para os \$ 17,05 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 17,53 mil milhões aguardados.

**Prudential com EPS e receitas acima do esperado**

A seguradora Prudential Financial obteve um EPS operacional ajustado de \$ 2,79, que superou os \$ 2,39 previstos pelos analistas para o 1º trimestre. As receitas cresceram 8% em termos homólogos para os \$ 11,8 mil milhões, também suplantando os \$ 11 mil milhões aguardados pelo mercado. No final do período a empresa tinha \$ 1,2 biliões em ativos sob gestão.

**Marathon Oil com prejuízo menor que o esperado, corta capex**

A Marathon Oil obteve um prejuízo ajustado por ação de \$ 0,37, no primeiro trimestre, menor que o prejuízo de \$ 0,45/ação aguardado. A produção de operações continuadas, excluindo a Líbia, aumentou 19% para os 459 mil barris por dia. O total de produção, excluindo a Líbia, subiu 22% para os 452 milhares de barris diários. A petrolífera voltou a cortar a sua estimativa de *capex* desta feita em duzentos milhões de dólares para os \$ 3,3 mil milhões. A Marathon Oil diferenciou-se dos seus pares, que quarta-feira apresentaram números, ao não rever em alta a sua estimativa de produção para 2015.



**Whole Foods apresenta vendas abaixo do esperado**

A retalhista Whole Foods divulgou um EPS ajustado de \$ 0,43 referente ao 2º trimestre fiscal de 2015 terminado a 12 de abril, em linha com o estimado pelos analistas. As receitas ampliaram 9,8% em termos homólogos para os \$ 3,65 mil milhões, ficando abaixo dos previstos \$ 3,70 mil milhões. As vendas comparáveis também desiludiram, ao crescerem apenas 3,6%, quando se esperava um crescimento na ordem dos 5,3%. A Whole Foods, que tem mais de 400 lojas nos EUA, reiterou um crescimento de 9% nas receitas anuais e entre os 1% a 6% nas vendas comparáveis.

**Regeneron bate estimativas e revê em alta vendas do Eylea nos EUA**

A Regeneron Pharmaceuticals obteve um EPS ajustado de \$ 2,88 no 1º trimestre, que bateu o valor de consenso de \$ 2,68 previstos. As receitas cresceram 43% em termos homólogos para os \$ 870 milhões, também acima dos \$ 824 milhões aguardados. O seu fármaco *blockbuster* para tratamento ocular Eylea obteve receitas de \$ 833 milhões (+51% YoY), tendo nos EUA sido de \$ 541 milhões, acima dos \$ 535 milhões esperados. A empresa reviu em alta a sua estimativa de vendas norte-americanas do Eylea em 5pp para o intervalo entre os 30% e os 35%. A Regeneron antecipa um *capex* anual entre os \$ 650 milhões e os \$ 750 milhões, o que corresponde a um aumento de \$ 50 milhões no limite superior do intervalo (analistas esperam \$ 756 milhões).

**Tesla Motors apresenta perdas abaixo do esperado**

A Tesla Motors, fabricante de carros elétricos, surpreende pela positiva ao reportar uma perda de \$ 0,36 por ação (excluindo extraordinários), quando os analistas apontavam para perdas de \$ 0,49 por ação para o 1º trimestre. As vendas cresceram 54% para \$ 1,1 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 1,05 mil milhões aguardados. A empresa espera fazer a entrega de entre 10 mil e 11 mil veículos no 2º trimestre (vs. 12 mil estimados) e reitera a sua previsão de construir 55 mil veículos até ao fim de 2015. A Tesla planeia expandir a sua área de negócio, usando a sua tecnologia patenteada na fabricação de baterias para uso doméstico e empresarial.

**TripAdvisor com números ligeiramente abaixo do previsto**

A TripAdvisor reportou um EPS ajustado de \$ 0,54 no 1º trimestre, apenas um cêntimo de dólar abaixo do esperado. Também as receitas, ao crescerem apenas 29,2% para os \$ 363 milhões, ficam ligeiramente abaixo dos \$ 365 milhões aguardados. Em todos os segmentos a empresa obteve crescimento destacando-se a subida de 20% nas receitas provenientes de *clicks* para os \$ 249 milhões.

**Apache penalizada por preços de gás natural e petróleo**

A Apache, produtora independente de petróleo e gás natural, reportou imparidades no valor de \$ 4,7 mil milhões, devida à queda dos preços do gás natural e do petróleo, o que levou a uma perda líquida de \$ 4,65 mil milhões no 1º trimestre, o que representa um EPS ajustado negativo de \$ 0,37, quando os analistas apontavam para -\$ 0,59. A produção no período foi de 601 mil barris por dia, abaixo dos 603 mil barris diários esperados. Para 2015, a empresa cortou o *capex* internacional para entre os \$ 1,3 mil milhões e os \$ 1,6 mil milhões (vs. \$ 1,5 mil milhões - \$ 1,7 mil milhões esperados anteriormente), reiterando o *capex* para explorações petrolíferas *onshore* na América do Norte. A produtora espera que as explorações no Egito e na América do Norte



**Indicadores**

A **Grécia abrandou o cenário deflacionista, registando uma queda homóloga de 1,8%** em abril (vs. -1,9% em março), ainda que o mercado aguardasse por um alívio mais expressivo (-1,7%).

A **Produção Industrial em Itália** aumentou inesperadamente 1,2% em termos homólogos em março, tendo em conta ajustamento sazonal, quando se previa uma contração de -0,2%. O registo acelera assim fortemente da taxa de -0,1% verificada no mês anterior. Em termos sequenciais, constatou-se um abrandamento menor que o esperado de 0,4%, mais 0,2 pontos percentuais que o previsto.

A **Produção Industrial em Espanha** aumentou 2,9% em termos homólogos em março, mais que os esperados 1,3%. O registo acelera assim da taxa de 0,9% verificada no mês anterior.

A **Balança Comercial do Reino Unido** apresentou um défice de £ 2.817 milhões no mês de março, quando se aguardava um défice de £ 2.400 milhões. A influenciar o resultado estiveram as exportações que subiram 1,4%, tendo as importações caído 1% no mês.

A **Produção Industrial na Alemanha** registou uma subida homóloga de 0,1% em março, quando o antecipado era uma expansão de 0,5%. Em termos sequenciais (ajustado para sazonalidade) verificou-se uma quebra inesperada de 1,5%, quando se previa um aumento de 0,4%.

A **Balança Comercial da Alemanha** apresentou um **superavit** de € 23 mil milhões em março, ficando acima dos € 20 mil milhões esperados. As **exportações** registaram uma subida de 1,2% face ao mês anterior, (vs. +0,4% esperado), enquanto as **importações** cresceram 2,4% (vs. +0,1% aguardado). Também **Balança de Transações Correntes** germânica ficou acima da expectativa sendo o **superavit** de € 27,9 mil milhões superior aos € 20 mil milhões esperados.

A **Balança Comercial da China** obteve um **superavit** de \$ 34,1 mil milhões em abril, aquém da estimativa de \$ 39 mil milhões. A penalizar surge uma quebra inesperada de 6,4% nas importações (mercado esperava subida de 1,6%), enquanto as importações desceram 16,2% (quando era previsto um recuo 12,2%).

Os **Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** subiram menos que o previsto durante a semana passada. O número de solicitações subiu de 262 mil para 265 mil, quando o aguardado eram 278 mil pedidos.

**Outras Notícias****David Cameron deve conseguir maioria absoluta**

O Partido Conservador, liderado por David Cameron, venceu as eleições de ontem no Reino Unido, batendo o seu principal adversário Ed Miliband do Partido Trabalhista, que entretanto já pediu a demissão. Faltando apurar 14 lugares dos 650 lugares do parlamento, os Conservadores tinham já 321 lugares, faltando-lhe 5 para a maioria absoluta. Os trabalhistas são os grandes derrotados perdendo 26 deputados para os 228. Em grande força surgiu o partido nacionalista escocês. O SNP obteve 56 dos 59 lugares destinados à Escócia, quando há 5 anos tiveram apenas 6 lugares. Os Liberais Democratas, que estiveram na coligação com Cameron nos últimos 5 anos, viram o seu resultado afundar de 54 para apenas 8 deputados.

## Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
Sonae	07-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	08-05	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	28-05-2015
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
<b>Outros</b>				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Sonae Sierra	06-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
<b>PSI20</b>							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,042
Banif	-	29-Mai-15	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Aprovado	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1200	28-Mai-15	-	-	Proposto	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	26-Mai-15	22-Mai-15	Aprovado	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Aprovado	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	29-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Aprovado	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Aprovado	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	-	-	Aprovado	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	0,0135	30-Mai-15	-	-	Proposto	-	-
<b>Outros</b>							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

\* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

\*\* BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

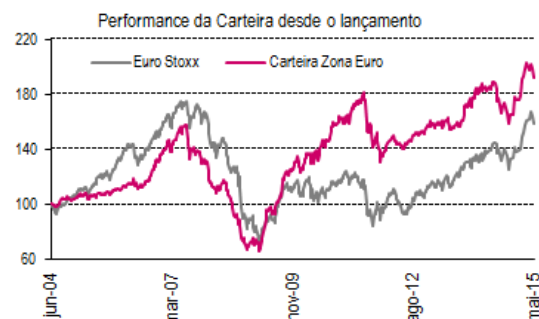
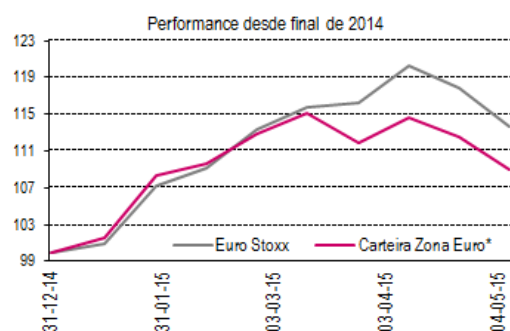
**Carteira Técnica**

**Zona Euro:** A performance das últimas duas semanas foi de -3,2%. A melhor contribuição foi de L'Oreal (+-25pb) e a pior foi de Kesko Oyj-B (-106pb).

**Carteira Zona Euro das últimas 2 semanas**

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Amer Sports	Bens Pessoais	12,00%	23,30	22,25	-4,5%	-0,54%
Alice Sa	Telecomunicações	12,00%	100,20	94,29	-5,9%	-0,71%
Kesko Oyj-B	Retalho	12,00%	38,65	35,25	-8,8%	-1,06%
L'Oreal	Bens Pessoais	12,00%	175,00	168,60	-2,1%	-0,25%
Red Electrica	Utilities	12,00%	77,42	73,50	-5,1%	-0,61%
<b>Ações</b>		<b>60%</b>			<b>-5,3%</b>	
<b>Cash</b>		<b>40%</b>				

<b>Carteira Técnica</b>	<b>-3,17%</b>
Euro Stoxx	-3,62%
<b>Diferença</b>	<b>0.45pp</b>
Explicada pela carteira	-1.66pp
Explicada pela subexposição ao Euro Stoxx	2.11pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008**	2007**	2006**	2005**
<b>Carteira*</b>	-3,2%	-0,5%	7,9%	9,0%	-0,9%	13,4%	12,9%	-14,2%	23,7%	84,9%	-45,3%	-3,8%	23,4%	6,8%
<b>Euro Stoxx</b>	-3,6%	4,0%	11,7%	13,6%	1,7%	20,5%	15,5%	-17,7%	-0,1%	23,4%	-46,3%	4,8%	19,4%	24,0%

\* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

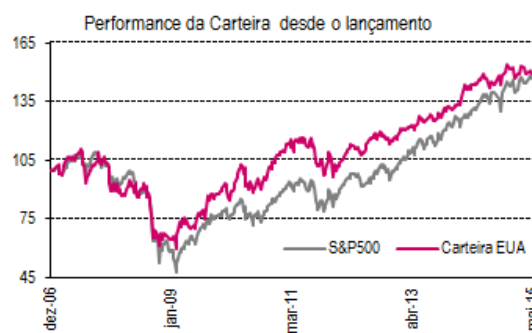
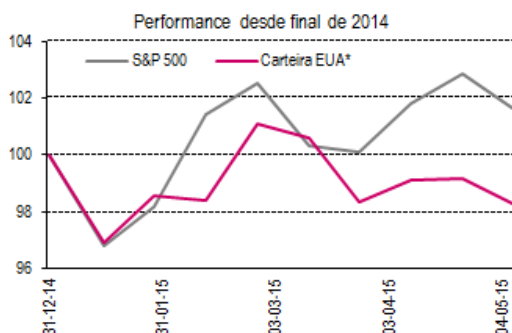
\*\* Fecho na última quinta-feira de cada ano, exceto em 2008 (terça-feira 30/12)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

**EUA:** A performance das últimas duas semanas foi de -0,9%. A maior contribuição foi de Leggett & Platt (+30pb) e a pior foi de Waste Management (-44pb).

**Carteira EUA das últimas 2 semanas**

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Varição %	Contribuição Performance
Archer-Daniels	Alimentação e Bebidas	6,00%	48,27	50,32	4,25%	0,25%
Apartment Invest	Imobiliário	6,00%	38,64	38,40	-0,62%	-0,04%
Equity Residenti	Imobiliário	6,00%	76,49	74,18	-3,02%	-0,18%
Hormel Foods Crp	Alimentação e Bebidas	6,00%	54,88	55,37	0,89%	0,05%
Intuitive Surgic	Farmacêutico	6,00%	512,77	489,13	-4,61%	-0,28%
Leggett & Platt	Bens Pessoais	6,00%	44,10	46,28	4,94%	0,30%
Lockheed Martin	Industrial	6,00%	197,20	188,21	-4,56%	-0,27%
Macy'S Inc	Retalho	6,00%	67,42	64,71	-4,02%	-0,24%
Constellation-A	Alimentação e Bebidas	6,00%	116,00	115,31	-0,59%	-0,04%
Waste Management	Industrial	6,00%	52,68	48,86	-7,25%	-0,44%
<b>Ações</b>		<b>60%</b>			<b>-1,5%</b>	
<b>Cash</b>		<b>40%</b>				
<b>Carteira Técnica</b>						<b>-0,9%</b>
S&P 500						-1,2%
<b>Diferença</b>						<b>0.3pp</b>
Explicada pela carteira						-0.28pp
Explicada pela subexposição ao S&P 500						0.58pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010**	2009**	2008**
<b>Carteira*</b>	-0,9%	-2,7%	-3,0%	-1,7%	14,8%	16,1%	12,7%	-6,2%	20,4%	35,1%	-34,4%
<b>S&amp;P 500</b>	-1,2%	-0,8%	1,0%	1,7%	11,4%	29,6%	13,4%	0,0%	12,8%	23,5%	-38,5%

\* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

\*\* backtest

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

## Opinião Técnica

### Descidas dão embalo para subidas

A última quinzena foi de correções ligeiras no caso norte-americano e mais consideráveis na situação europeia. No caso do Stoxx 600, a mesma era expectável e essa possibilidade já tinha sido alertada por nós na última publicação. O abandono do canal de tendência ascendente no qual transacionou durante 2015 aponta para os 350 pontos, o que coincide com um suporte diversas vezes testado, nomeadamente entre 2006 e 2008. Não obstante esta possibilidade de correção, a visão de médio/longo prazo mantém-se positiva já que o Stoxx 600 encontra-se dentro de canais de subida de horizontes temporais mais alargados. Com efeito, os sinais de compra ocorrem numa ultrapassagem da resistência dos 400 pontos, que poderia dar impulso para desafiar os máximos históricos atingidos no mês passado. O PSI20 continua com um padrão técnico de curto prazo desfavorável, depois da saída em baixa do canal de recuperação que vinha formando em 2015, que o projeta para os 5400 pontos, estando os indicadores técnicos RSI e MACD coincidentes com esse movimento. Não obstante, uma ultrapassagem aos 6200 pontos poderia mudar o cenário técnico para as próximas semanas. No caso norte-americano, a situação surge inalterada, mantendo-se o S&P em canais de transação bastante estreitos. No nosso entender, o enquadramento técnico mantém-se inalterado, com a perda de *momentum* a constituir um sinal de exaustão do movimento ascendente que levou o índice norte-americano até aos máximos históricos. Face ao exposto, **optámos por manter a exposição da carteira da Europa e dos EUA ao mercado nos 60%.**

### STOXX 600

O Stoxx 600 (@389 a 6 de maio) efetuou uma correção expectável e para a qual já tínhamos alertado na nossa última publicação. O índice europeu abandonou assim um canal de tendência ascendente muito acentuado em que transacionou durante 2015 (canal a azul) e cuja projeção aponta para os 350 pontos (-10%, linha a verde tracejada). Esse nível coincide com um suporte diversas vezes testado, nomeadamente entre 2006 e 2008. Antes disso há a considerar um suporte intermédio nos 370 pontos (-5%), nível em que foi feita a última lateralização do índice. Não obstante esta possibilidade de correção, a visão de médio/longo prazo mantém-se positiva já que o Stoxx 600 encontra-se dentro de canais de subida de horizontes temporais mais alargados. Com efeito, os sinais de compra ocorrem numa ultrapassagem da resistência dos 400 pontos (+3%, linha a vermelho tracejada), que poderia dar impulso para desafiar os máximos históricos (415 pontos, +7%) atingidos no mês passado.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

**PSI20**

O PSI20 (@6035 a 6 de maio) continua com um padrão técnico de curto prazo desfavorável, depois da saída em baixa do canal de recuperação que vinha formando em 2015 (a azul), que o projeta para os 5400 pontos (-10%, linha tracejada a verde). O RSI e o MACD estão convergentes com o recente movimento de descida, não apresentando ainda qualquer sinal de esgotamento deste *trend* no curto prazo. Não obstante, uma ultrapassagem aos 6200 pontos poderia mudar o cenário técnico para as próximas semanas, alimentando a ideia de que a consolidação do último mês (triângulo, a amarelo) lhe dará força para uma valorização até aos 7400 ainda este ano.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg



**S&P 500**

O S&P 500 (@2080 a 6 de maio) voltou a ter duas semanas de lateralização, estreitando ainda mais o intervalo em que a sua negociação se confinou: entre os 2121 pontos (+0,6%) e os 2068 pontos (-2,1%). Assim, no nosso entender, o enquadramento técnico mantém-se inalterado, com a perda de *momentum* a constituir um sinal de exaustão do movimento ascendente que levou o índice norte-americano até aos máximos históricos. Os níveis técnicos mais relevantes são: como resistência, os 2160 pontos (+4%); e como suporte os 2050 pontos (-1%) coincidente com a base do canal de tendência positiva dos últimos dois anos (a verde) e com outro *trend* de subida, mas menos expressivo, em que negocia nos últimos seis meses (a azul). Assim, o principal índice norte-americano adia a projeção dos 2300 pontos (+11%), pelo menos para os próximos meses. Esse patamar deverá apenas poder ser atingido no final do ano. Em contraponto, uma vinda abaixo do suporte imediato atrás descrito, poderia arrastar o S&P 500 para perto dos 1930 pontos (-7%, linha a laranja), traduzindo uma reentrada para o canal de recuperação começado em 2009 (a rosa).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

**CARTEIRA ZONA EURO**

A Carteira Zona Euro estará **60%** investida em **8** empresas (peso **7,5%** cada).

**Carteira Zona Euro para as próximas 2 semanas**

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
WDI GY Equity	Wirecard Ag	Industrial	7,5%	37,68
DSY FP Equity	Dassault Systeme	Tecnológico	7,5%	67,90
ELI1V FH Equity	Elisa Oyj	Telecomunicações	7,5%	27,23
ETL FP Equity	Eutelsat Communi	Media	7,5%	30,33
ABI BB Equity	Anheuser-Busch I	Alimentação e	7,5%	106,25
NES1V FH Equity	Neste Oil Oyj	Energia	7,5%	22,81
RYA ID Equity	Ryanair Hldgs	Viagens e Lazer	7,5%	11,21
GAM SM Equity	Gamesa	Energia	7,5%	13,34
<b>Ações</b>			<b>60%</b>	
<b>Cash</b>			<b>40%</b>	

**CARTEIRA EUA**

A Carteira EUA estará **60%** investida equitativamente em **12** empresas (peso **5%** cada).

**Carteira EUA para as próximas 2 semanas**

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
AMGN US Equity	Amgen Inc	Farmacêutico	5,0%	157,90
BCR US Equity	Cr Bard Inc	Farmacêutico	5,0%	167,46
BRCM US Equity	Broadcom Corp-A	Tecnológico	5,0%	46,42
CSX US Equity	Csx Corp	Industrial	5,0%	35,91
EA US Equity	Electronic Arts	Bens Pessoais	5,0%	60,27
FFIV US Equity	F5 Networks	Tecnológico	5,0%	124,43
GILD US Equity	Gilead Sciences	Farmacêutico	5,0%	101,79
ILMN US Equity	Illumina Inc	Farmacêutico	5,0%	190,82
INTC US Equity	Intel Corp	Tecnológico	5,0%	32,25
* LMT US Equity	Lockheed Martin	Industrial	5,0%	188,21
R US Equity	Ryder System Inc	Industrial	5,0%	95,46
SYK US Equity	Stryker Corp	Farmacêutico	5,0%	92,61
<b>Ações</b>			<b>60%</b>	
<b>Cash</b>			<b>40%</b>	

\* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom/Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deve ver ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos